



## AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

LEONARDO OLEQUES SCHOMBERG<sup>1\*</sup>, MATIAS GONÇALVES DA SILVA<sup>1</sup>,  
TAYNARA MEIRELLES<sup>1</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>2\*</sup>, GUSTAVO  
OLSZANSKI ACRANI<sup>2\*</sup>.

### 1 Introdução

A docência é uma das profissões mais afetadas pelo meio externo ao exercer sua função. A maior exposição a estressores podem tanto desencadear quanto agravar problemas de saúde nessa população. Mundialmente, desde a década de 1980, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) vinculam os professores ao posto de segunda classe com o maior número de doenças ocupacionais. Ademais, os transtornos mentais comuns parecem estar mais presentes neste grupo populacional, com prevalência de 50,3% (GASPARINI *et al.*, 2006). Dessa forma, considerando a escassez de pesquisas que apresentem a realidade local sobre as condições de saúde e de suas dimensões, esse estudo apresenta-se como uma alternativa para o reconhecimento dos índices e futuras estratégias preventivas.

### 2 Objetivos

**Objetivo geral:** Descrever características sociodemográficas, de vida, condições de trabalho e saúde de professores da rede pública de ensino.

**Objetivos específicos:** Relacionar as condições de saúde com o processo de trabalho e com as características sociodemográficas e de vida dos professores.

### 3 Metodologia

Realizou-se um estudo transversal com professores da rede pública municipal e estadual da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. O questionário, enviado por e-mail, contemplou questões sobre aspectos sociodemográficos, de vida, condições de trabalho e de saúde. Além disso, foi utilizado o inventário de Beck de ansiedade (STEER; BECK., 1997) e de depressão (BECK; STEER; BROWN., 1996), inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (LIPP., 2000), e inventário de Burnout de Maslach (MASLACH; JACKSON;

1 Discentes do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS, contato: leonardo.schomberg@estudante.uffs.edu.br

2 Docentes do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS, Orientadores.



LEITER., 1996) de modo a identificar sinais relacionados a estes aspectos de saúde mental, os quais foram considerados como variáveis dependentes no estudo. As análises estatísticas compreenderam a distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis independentes e dependentes. De modo a verificar a diferença na distribuição dos sinais relativos aos desfechos conforme as variáveis independentes, foi utilizado o Teste de Qui-quadrado, considerando nível de significância estatística de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (Parecer número 3.314.996).

#### **4 Resultados e Discussão**

Da amostra total de 225 professores, 93,3% residem no município, 91,1% são do sexo feminino, 89,3% brancos, 38,2% na faixa etária entre 41 e 50 anos, 48,0% com renda mensal familiar de 0 e 5.000 reais, 71,1% possuem companheiro, e 69,8% têm filhos. Quanto à formação, 97,3% são graduados e 76,6% possuem pós-graduação. Em relação à rede de atuação, predominam professores que lecionam exclusivamente na rede municipal (65,3%). A carga-horária semanal predominante é entre 31 e 40 horas (53,8%), e 33,3% possuem tempo de trabalho como docente entre 16 e 25 anos. Quando perguntados sobre a satisfação na docência, 26,7% atribuíram nota 8, demonstrando estarem satisfeitos com as atividades docentes, enquanto 26,2% atribuíram nota 5 ou menos, sugerindo uma proporção significativa de professores insatisfeitos.

Fatores estressores no ambiente de trabalho estão presentes para 92,4% dos entrevistados. Dentre os estressores, os mais prevalentes foram relacionados aos alunos (41,9%) e às condições de trabalho (35,6%). Casos de violência na escola estão presentes em 44,9%, enquanto 30,7% dos entrevistados declararam ter sofrido algum tipo de violência no exercício da profissão. Destes, 24,6% relatam ter sofrido violência física, 94,2% verbal, 84,1% psicológica, 52,3% assédio moral e 8,7% assédio sexual. O afastamento por motivos de saúde esteve presente em 56,4% dos participantes da pesquisa.

Um total de 50,7% dos professores consideram possuir uma saúde boa, 45,8% consideram a qualidade do sono boa, e 39,1% apresentam sobrepeso. O acompanhamento psicoterápico esteve presente em 28,4%, com uso de medicamento psicoterápico em 16,4%, e para dormir em 17,3%. Dentre os diagnósticos médicos referidos, 67,6% citaram estresse, 64,0% ansiedade, 31,6% depressão, 13,3% Síndrome de Burnout, 35,1% lesão por esforço repetitivo/doença osteomuscular, 25,8% hipertensão arterial sistêmica, e 8,0% diabetes *mellitus*. Em relação aos hábitos de vida, 74,2% realizam alguma atividade de lazer eventualmente. 74,9%



consomem bebida alcoólica, 2,7% são fumantes, 10,7% são ex-fumantes, 62,7% sempre praticam exercício físico.

Quanto à depressão 67,1% apresentam nível mínimo, 20,0% leve, 11,1% moderado, e 1,8% grave. Professores idosos apresentaram apenas níveis mínimos de sintomas depressivos, a faixa etária de 20 a 25 anos foi a que mais apresentou níveis leves, já a de 26 a 30 anos níveis moderados e graves ( $p=0,001$ ). Níveis mais elevados também foram encontrados entre professores que praticam outra atividade remunerada além da docência ( $p=0,077$ ), e os que sofreram violência na escola ( $p<0,001$ ) sendo a psicológica a que mais se associou a sintomas depressivos ( $p=0,0042$ ). Outro fator que elevou a presença de sintomas depressivos foi o menor nível de satisfação com a docência ( $p<0,001$ ).

De ansiedade foram observados 64,4% com nível mínimo, 22,2% leve, 8,9% moderado, e 4,4% grave. Os sintomas de ansiedade estiveram mais presentes entre os professores menos satisfeitos com a docência ( $p=0,037$ ), bem como àqueles que vivenciam estressores no exercício da função ( $p=0,040$ ). A presença de casos de violência na escola esteve associada com pelo menos algum nível de sintoma de ansiedade ( $p=0,013$ ), já indivíduos que sofreram violência na escola apresentaram níveis mais altos ( $p=0,017$ ). Especificamente, a violência psicológica esteve vinculada aos maiores níveis de ansiedade ( $p=0,044$ ), assim como o assédio moral ( $p=0,006$ ).

Desfecho positivo de síndrome de Burnout foi verificado em 14,2% dos docentes, exaustão emocional alta em 41,3%, despersonalização alta em 29,3%, e realização pessoal baixa em 52,9%. O sexo feminino apresentou níveis mais elevados de exaustão emocional ( $p=0,037$ ), que também foram encontrados na presença de estressores ( $p=0,001$ ), violência psicológica ( $p=0,018$ ), e menor satisfação com a docência ( $p=0,003$ ). A realização pessoal foi menor em indivíduos entre 31 e 40 anos ( $p<0,001$ ), quanto menor a renda ( $p=0,036$ ) e a satisfação com a docência ( $p=0,028$ ), além de ser menor na presença de estressores ( $p<0,001$ ). Professores que não residiam no município apresentaram níveis mais altos de despersonalização ( $p=0,020$ ), assim como professores de exatas ( $p=0,014$ ), os que presenciaram casos de violência na escola ( $p=0,022$ ), e aqueles com menor nível de satisfação com a docência ( $p=0,048$ ). A síndrome de Burnout foi mais frequente entre aqueles com menor satisfação com a docência ( $p<0,001$ ) e os que sofreram violência na escola ( $p=0,010$ ).

Quanto ao estresse, 76,4% apresentaram pelo menos uma fase, sendo a de resistência mais prevalente 72,0%. A fase de alerta do estresse associou-se ao consumo de bebida alcoólica ( $p=0,045$ ), menor prática de exercício físico ( $p=0,019$ ), ao fato de ter sofrido violência



psicológica no trabalho ( $p=0,026$ ), bem como sexual ( $p=0,025$ ). Já a fase de resistência foi maior em indivíduos que possuem filhos ( $p=0,024$ ), residem no município ( $p=0,004$ ), e que praticam menos exercícios físicos ( $p=0,004$ ). Professores que sofreram violência na escola têm maior presença da fase de resistência ( $p=0,018$ ), sendo a psicológica ( $p=0,007$ ) e o assédio moral ( $p=0,038$ ) os tipos de violência mais associados. A maior presença da fase de exaustão ocorreu em professores menos satisfeitos com a profissão ( $p=0,008$ ), entre os que praticam menos exercícios físicos ( $p=0,016$ ), e àqueles que sofreram violência na escola ( $p=0,009$ ), principalmente a violência psicológica ( $p=0,041$ ) e assédio moral ( $p=0,013$ ). De forma geral, a presença de pelo menos uma fase de estresse foi maior em indivíduos que possuem filhos ( $p=0,017$ ), dentre os professores que residem no município ( $p=0,005$ ), entre os que a prática de exercício físico é menor ( $p=0,008$ ), em indivíduos que sofreram violência na escola ( $p=0,013$ ), com destaque para a violência psicológica ( $p=0,012$ ) e o assédio moral ( $p=0,008$ ).

## 5 Conclusão

O presente estudo evidencia alta prevalência de sintomas ansiosos, depressivos, estresse, Síndrome de Burnout e suas dimensões, além de outras doenças que possuem relação direta com afastamentos desses profissionais por problemas de saúde. Assim, a continuidade na produção de estudos sobre a relação entre o trabalho docente e saúde se faz imprescindível para a elaboração de medidas que sejam, de fato, efetivas no combate ao processo de adoecimento.

## 6 Referências

- BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. K. **BDI-II: Beck Depression Inventory Manual**. 2. ed. San Antonio, Texas: Psychological Corporation, 1996.
- GASPARINI S. M.; BARRETO, A. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, p. 2679-2691, 2006.
- Lipp, M. E. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. Casa do Psicólogo, São Paulo, v. 76, 2000.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach Burnout Inventory**. 3. ed. Palo Alto, Califórnia: Consulting Psychologists Press, 1996.
- STEER, R. A.; BECK, A. T. **Beck Anxiety Inventory**. In: ZALAQUETT, C. P.; WOOD, R. J. (org.). *Evaluating Stress: A Book of Resources*. Lanham, Maryland: Scarecrow Education,



1997. p. 23-40.

**Palavras-chave:** Docentes. Ensino. Saúde. Transtornos mentais.

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica Edital No. 194/GR/UFFS/2019 e 565/GR/UFFS/2019 – FAPERGS-PROBIC.